

revista

FAM!

pra quem gosta de ir além...

#86

São Paulo/ SP

contato@revistafalameu.com.br

MÚSICA JOVEM ESPÍRITA
ESPIRITISMO DE ROUPA NOVA



destaques

DO INTERIOR A CIDADE GRANDE + RELIGIÃO DE NOSSOS FILHOS + MOVIMENTO JOVEM DE SP+ SERIADOS E TEMAS ESPÍRITAS + SER + ARTE DE DESGRAÇAR

*Quando a criança não lê,
a imaginação desaparece.*



When a child doesn't read, imagination disappears.

revista
FM! #86
contato@revistafalameu.com.br
twitter: @falameu
www.revistafalameu.com.br



direção geral
THIAGO ROSA



revisor
RODRIGO PRADO



coordenação
FELIPE GALLESICO



repórteres
THIAGO MAGRI
THIAGO ROSA



divulgação
ALUIZIO ELIAS
JOELSON PESSOA



colaboração
FELIPE DE OLIVEIRA
RAFAELA RODRIGUES
RAFA AMARO
GERMANO SIQUEIRA
ANDRÉ GANDOLFO
EDGAR EGAWA

TEXTO: THIAGO ROSA

Você gosta de ver briga? E se seu filho fosse uma pessoa briguenta? Ou melhor, se ele começasse a bater em todo mundo? Ah claro, você é muito jovem pra ter filho ainda, mas então você gosta de brigar?

Brincadeiras de lutinha ou guerrinha sempre foram das melhores entre grupos de amigos desde cedo. Uma cópia fina do que víamos na televisão com Rambo, Chuck Norris, Schwarzenegger, Van Damme, entre outros ídolos da década de 80 onde o estilo se propagou entre outras décadas até se aperfeiçoarem cada vez mais no momento presente.

Exemplos como estes só mostram que as crianças e jovens se espelham claramente no que veem diante de seus olhos. A influência é constante, e vai aparecer em distintos momentos de nossas vidas: primeiramente na escola, depois no colégio, trabalho, faculdade e pelas amizades que surgirem adiante.

Não adianta falar que é influenciável. Isso não existe, já que fazemos parte de uma sociedade com gostos, modernidade, moda,

cultura, diversão, drogas, sexo, sexualidade e tudo mais de aleatório possível. E isso é legal. Interações com o mundo e as pessoas nos fazem crescer.

O que não é legal é ver em rodinhas de crianças a brincadeira do momento de MMA. Ou ver os jovens se vislumbrarem com tanto sangue, joelhadas, socos e pontapés providos pelo sucesso do momento do Mixed Martial Arts. Uma mistura de artes marciais que acabou soterrando das mídias o sucesso histórico do Boxe.

As pessoas reclamam que querem tanto um mundo melhor, mas não param de aplaudir a violência gratuita que gera rios de dinheiro. A revista FM! não está aqui para ofender as pessoas que cultivam isso, mas apenas passando um olhar crítico para questionar sobre quais os exemplos que queremos dar aos futuros jovens.

Fala MEU! é uma forma de interagir com os jovens espíritas unidos de qualquer canto que exista, e nós gostaríamos de saber sobre a vivência destes jovens: O que você faz para exemplificar a doutrina espírita?



ÚLTIMA #85



SEÇÕES

capa
matéria com o tema de capa

palavra
artigo com opinião sobre assunto diversificado

giro
artigo ou matéria sobre assuntos do momento

set
informações sobre mídias (filmes, séries, internet)

+mais
artigos complementares

falaMEU
entrevistas com figuras que fazem o movimento espírita

DESTAQUES #86

● p.14 **capa**
MÚSICA JOVEM ESPÍRITA

●● p.06 **palavra**
ESPIRITISMO DO INTERIOR
A CIDADE GRANDE

●●● p.10 **falaMEU**
JT E O MOVIMENTO
JOVEM ESPÍRITA DE SP

●●● p.08 **giro**
RELIGIÃO DE NOSSOS
FILHOS

●●● p.21 **set**
OS SERIADOS E TEMAS
ESPÍRITAS

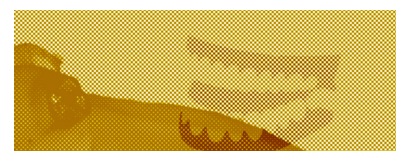
●●●● p.07 **+mais**
ARTE DE DESGRAÇAR

MAIS:

antenido
p.22 70 ANOS PAULO E ESTEVÃO



+mais
p.20 Vale a pena ser espírita?



CONEXÃO

contato@revistafalameu.com.br
www.revistafalameu.com.br



página revistafalameu



@falameu

qual a história de "sua" mocidade?

Precisamos nos conectar. E nossa conexão começa com você que lê a revista que Fala para as Mocidades Espíritas Unidas.


Queremos saber um pouco mais sobre você, sobre sua história e sobre a história da mocidade que adotou para chamar de "sua".

De onde são, quais os integrantes, a que casa espírita fazem parte, o que realizam de produtivo, como é o movimento jovem na região, o que cultivam de bom, os eventos, piadas e tudo o que você queira falar mais para todos nós.

Queremos ler um pouco mais de cada um de vocês. E para isso é muito fácil. Basta separar um tempinho do seu dia e começar

a pensar no que gostaria de falar para todo mundo. Converse com os amigos da mocidade e comece a escrever como uma redação.

Se você não gosta de escrever, veja alguém que seja mais íntimo da escrita e conte pra esta pessoa toda a sua história. Passe para o papel e mande para nós através de e-mail com o assunto "esta é a história de minha mocidade". Se esqueceu o nosso e-mail basta olhar logo aí em cima. Não pode ser mais do que uma página em Verdana ou Times no tamanho 12. Fotos também são bem vindas.

Estamos esperando hein!? Vamos nos conectar e conhecer este infinito de jovens que fazem a cara do movimento jovem espírita. 



ESPIRITISMO do interior à cidade grande

“Eu nunca escondi que sou espírita”, afirma Jarbas Pascoalino Carrara, 79 anos, que conheceu a doutrina espírita (ciência, filosofia e religião) aos sete, em Mineiros do Tietê, interior paulista, sua cidade natal. Ele resgata as memórias mais remotas para reviver sua trajetória até a capital São Paulo, além de falar sobre a presença do Espiritismo em sua vida.

O menino frequentara o Centro Espírita Francisco Xavier dos Santos, o único da pequena cidade. Seu pai colocou os sete filhos no caminho do espiritismo desde cedo. A mãe era católica, mas respeitava e também participava das atividades espíritas. Jarbas fazia parte da mocidade que estudava a doutrina e produzia peças de teatro que eram apresentadas nas festividades da instituição. Com o sucesso, o grupo foi convidado para se apresentar nos centros espíritas das cidades vizinhas. Anos mais tarde, seu irmão, Pedro Carrara, chegou à presidência do centro espírita de Mineiros.


Jarbas estudou no Grupo Escolar Antonio Ferraz até terminar o primário, depois parou de estudar para trabalhar como aprendiz de alfaiate. Ele participou das atividades do centro até 1954. No ano seguinte se casou com Adelina Ferrari e foi para Campinas. Lá viveu por três anos, viu sua filha Mary nascer e depois se mudou com a família para São Paulo.

Na cidade das oportunidades, Jarbas resolveu mudar sua vida profissional. Por volta de 1964, entrou para o Curso Aladim de Rádio Televisão e Transistor. Ele continuou a trabalhar como alfaiate até a década de 1970, quando conseguiu emprego na Motorádio, empresa que fabricava autorádios. Em 1974, foi para a Philco, a fábrica brasileira da empresa estadunidense. No início, recebia alimentação e um salário para estudar a novidade daquela época, a TV em cores. Foi o seu melhor emprego, diz Jarbas.

Desde que saiu de Mineiros do Tietê Jarbas deixou de ir as reuniões espíritas. Apenas em 1969 voltou a frequentá-las.

TEXTO: THIAGO MAGRI

Por acaso (se existir acaso) ele, a esposa, a filha e o filho Dauber, que nasceu em 1973, foram morar na mesma rua do Centro Espírita Luiza de Abreu Andrade na Vila Ré, bairro da Zona Leste da cidade paulistana. Com o tempo, Jarbas retomou as atividades espíritas e até chegou a presidir sessões, além de fazer cursos, ajudar na manutenção e na conservação do local. “Em São Paulo não tive problemas com a religião.”

Ele acompanhou o progresso do centro, que permanece no mesmo local, agora reformado e ampliado. Hoje em dia, o aposentado continua a comparecer as palestras. Jarbas diz que o Espiritismo já está disseminado e acha positiva as formas de divulgação da doutrina como as peças de teatro e os filmes. “Há pessoas que vão os assistir por curiosidade e podem acabar se interessando. Não são todas que querem ir para o centro.” O homem de cabelos brancos ainda afirma: “É necessária [a diversidade religiosa] por causa da diferença de evolução entre as pessoas. Cada uma pensa de uma forma”. 



A arte de desgraçar

“A beleza existe em tudo - tanto no bem como no mal. Mas somente os artistas e os poetas sabem encontrá-la.” (Charles Chaplin)

TEXTO: ANDRÉ GANDOLFO

A busca do ser humano pela comicidade das coisas faz com que as situações do nosso cotidiano se tornem mais amenas e mais descontraídas. A nossa rotina nos distancia, muitas vezes, da tranquilidade e do prazer, e um dos meios de buscar essa descontração é através do humor. Tivemos, ao longo da história, diversas figuras que fizeram o humor, desde peças teatrais à canções de escárnio e mal-dizer, onde os indivíduos criticavam os regimes de governo de suas épocas, até pessoas comuns.


Personalidades de destaque como Charles Chaplin, por exemplo, soube produzir o humor com extrema mestria. Sem dizer uma palavra sequer conquistou o mundo e as gerações e se eternizou como alguém que tinha sua graça sem precisar dizer nada. Roberto Gómez Bolaños, o consagrado “Chaves”, que consegue arrancar um índice de audiência significativo se for colocado em conta a idade do seriado e a repetição das piadas (que nunca nos cansam), e além do ibope, um perene ar de comicidade por todos os capítulos. No Brasil ganhamos

risos fartos com Amacio Mazzaropi, Ronald Golias, Chico Anísio e tantos outros que souberam e trouxeram a graça e o encantamento das coisas pelo riso e a diversão. O que acontece hoje, porém, é uma extrema falta de qualidade na produção do humor. Personalidades como Ronald Golias, já citado no próêmio, nos faziam rir somente por entrar no palco, pois a sua simplicidade era o suficiente para nos tirar dos risos. A apelação por elaborar um produto humorístico pouco sofisticado (no sentido de buscar esta simplicidade) através do nudismo e da amostra excessiva de disputa, ou melhor de briga, faz com que a qualidade (que já existe em grau ínfimo) se perca ainda mais.

Nota-se que o que era para ser humor não passa de um divertimento barato, sustentado por situações duvidosas e propondo, em muitos casos, a aniquilação completa de razão e entretenimento saudável. O problema não é falar de sexo ou fazer disputas. O problema é não saber fazer isso com qualidade. Chico Anísio fala de sexo, porém, seu humor não é de baixo calão. O Gordo e o Magro, Os Três

Patetas, tiveram situações de disputa, mas souberam fazê-los com requinte e propriedade, sem banalizar nada e sem estimular nenhum tipo de violência.

Como já dissemos também sobre Bolaños, assistíamos ao especial “SBT 30 Anos”, no qual o programa falava sobre a história do seriado “Chaves”. E, numa entrevista feita com o próprio criador, lhe foi perguntado pelo entrevistador “o que ele sente ao ver o carinho ofertado pelo público brasileiro?”, ao que ele respondeu: “Sinto muita felicidade, e todo esse carinho se resume em amor. Porque entanto muitos aplaudem a mediocridade, eles porém, aplaudem a inteligência”, afirmou.

Propomos enfim, que as pessoas consumam um humor inteligente, que divirta as pessoas, mas que ao mesmo tempo as conecte com questões sociais, morais e cotidianas, extraído delas uma graça pura, sem apelações, e que busque acima de tudo a simplicidade, pois foi com ela que se eternizaram as grandes lendas do humor que emocionaram platéias do mundo inteiro, sendo simplesmente eles mesmos. 



Religião de nossos filhos

Jesus está fora de moda? TEXTO: THIAGO ROSA

Falar de Jesus dá vergonha? Mostrar que tem fé e acreditar em Deus é estranho? Mostrar que tem religião ou faz parte de alguma crença é fora da moda?

Pode parecer estranho estes questionamentos, ainda mais por falarmos diretamente de uma revista de jovem espírita, mas não acreditar em religião ou crenças por de trás do nome Jesus, por exemplo, tem sido cada vez mais contínuo entre os jovens e pré-adolescentes que questionam a verdadeira função das religiões.

A fé raciocinada, criando um cenário de dúvidas advindas dos problemas atuais pelo mundo com relação direta aos diversos segmentos religiosos, gera grande desconforto e credibilidade entre as pessoas. Jovens, rodeados da modernidade, mídias sociais, internet e sites de relacionamento, acabam por criar um clima de desconfiança maior. Falar de Jesus, além de ser piegas, virou uma situação cômica. Por mais que acreditem, façam parte de algum grupo religioso ou a família ser adepta a alguma doutrina, situações de embaraço e vergonha fazem parte do cotidiano da vida dos meninos e meninas. Acreditar em Deus, para alguns, pode parecer acreditar em papai-noel.

Fatos como pedofilia de padres, dúvidas do passado da igreja católica, desvio de dinheiro de líderes religiosos, dirigentes de movimentos espíritas de palavras aveludadas acompanhadas de corações gelados, guerras e matança criadas por conflitos religiosos, um leque variado de situações vivenciadas pelas pessoas



que acabam denegrindo o verdadeiro significado da palavra religião. Por conta disso, mostrar crença por algum seguimento religioso, como a doutrina espírita, as igrejas católicas e protestantes, não é mais um simples sinônimo de fé, mas apenas um sinônimo de fraqueza.


Diante de uma situação como esta, fica a dúvida: “Como mostrar para as crianças e jovens a importância da religião em suas vidas?”.

A maior dificuldade também está em retirar a cortina que tapa os olhos

acreditamos e praticamos a doutrina espírita em nossos corações e na vida diária. Mostrar que nós também podemos mudar para melhor e que a espiritualidade, a religião, também nos transforma de alguma forma. Somos responsáveis pelos exemplos que passamos aos mais novos ou aos demais colegas, pois está em nós o espelho de suas condutas futuras.

Não precisamos falar a todo instante de Jesus, de ressaltar a todo instante a sua beleza e enfatizar os seus maiores exemplos. Isso é importante. Mas a maior forma de ajudarmos o Mestre e alcançarmos os ouvidos atentos das crianças e jovens do mundo moderno é mostrar o quanto nós conseguimos aprender com ele, e o quanto conseguimos colocar estas lições em prática diária. O maior exemplo começa em casa.

Não somos perfeitos como nenhum líder religioso assim o é. Podemos no máximo buscar em Chico Xavier o exemplo de liderança natural exemplificada pela sua história de vida, de amor ao próximo e fé em Deus. Este sim é um bom exemplo de dedicação. É uma fagulha de esperança em acreditar que podemos ser melhores.

Para o jovem conhecer o significado da religião, precisamos primeiro mostrar que ela tem alguma benfeitoria a nós mesmos. Só assim, podemos mostrar que os homens erram, têm imperfeições, mas que as palavras evangélicas, ditadas por qualquer doutrina ou grupo religioso, faz com que nos liguemos com a verdadeira vida. Faz com que nos liguemos à Deus. 

de quem observa apenas as ações negativas desempenhadas pelos homens, líderes ou apenas frequentadores de determinado grupo religioso. Sabendo-se que toda doutrina ou religião prega o amor ao próximo, a si mesmo e a Deus, podemos concluir que todas elas buscam religar o homem ao Criador, buscando a transformação íntima de cada indivíduo, através da conduta moral, disciplina e fé.

O maior exemplo que pode ser dado aos jovens, é de nós mesmos que

a união que faz a

força movimento jovem espírita do estado de são paulo se mantém cada vez mais vivo e forte

POR: FELIPE GALLESICO

Ele tem 29 anos, é publicitário, trabalha na área de marketing da prefeitura de Atibaia, é também 3º secretário da diretoria executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e, desde 2010, assumiu como diretor o Departamento de Mocidade no Estado de São Paulo (DM/USE).

A FM! conversou com João Thiago de Oliveira Garcia, conhecido como JT, que nos contou um pouco sobre o trabalho do movimento jovem espírita no estado mais populoso do Brasil.

FM! O que é a União das Sociedades Espíritas (USE) e qual sua principal função?

JT: A USE é a entidade coordenadora e representativa do movimento espírita do estado de São Paulo no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira (CFN/FEB). Resumindo, é a USE quem representa todos os espíritas paulistas na FEB. A USE tem por finalidade unir as instituições espíritas; difun-

dir o Espiritismo nos seus aspectos filosófico, científico e religioso; e realizar trabalhos, que, por sua natureza, não possam ser realizados individualmente pelas instituições espíritas. A USE não é um Centro Espírita, é a união dos Centros Espíritas. Hoje, mais de 1.400 instituições espíritas fazem parte da USE.

Quais trabalhos o departamento de mocidade estadual realiza?

Mais do que realizar encontros de Mocidade, o DM/USE tem por objetivo coordenar e orientar os trabalhos de Mocidade Espírita no Estado de São Paulo, visando seu aprimoramento Administrativo e Doutrinário, com base nas obras codificadas por Allan Kardec, para atender as finalidades que lhe competem. Buscamos também o fortalecimento do Movimento de Unificação, com base no ideal de unificação patrocinado pela USE e orientamos a organização e o funcionamento dos departamentos de Mocidade dos órgãos da USE e, quando solicitado, os das sociedades espíritas que fazem parte ou não do movimento.

Como é organizado o movimento jovem espírita em São Paulo?

A estrutura de organização é similar a da USE, porém com algumas peculiaridades. O DM/USE, por exemplo, tem seu diretor indicado pelas Mocidades Espíritas de todo estado. Esse por sua vez é auxiliado por três secretários (Administrativo, Doutrina e Divulgação), porém, mesmo assim, seria praticamente impossível atingir o estado todo, por isso o dividimos em 4 grandes regiões que abrangem as Regionais da USE, chamadas de Assessorias

Seccionais, e estas por sua vez são coordenadas por seus Assessores e Adjuntos. Com essa estrutura e organização o DM/USE está presente nos quatro cantos do Estado.

Qual o número aproximado de mocidades que o compõem?

Em São Paulo o pessoal tem um hábito ruim de não fazer ou esquecer-se de enviar os relatórios dos eventos e atividades, e isso prejudica um pouco esse “censo”. Posso afirmar com certeza, com base em nosso último grande evento estadual, a Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado de São Paulo (COMJESP), realizada em Guarulhos no ano passado, que registramos a participação de 199 Mocidades Espíritas de 99 cidades diferentes do estado. Porém, se levarmos em conta que a “USE somos todos nós”, e que é a USE quem representa oficialmente o Movimento Espírita Paulista, posso dizer sem qualquer pretensão ou presunção que todas as Mocidades e Juventudes Espíritas localizadas no estado de São Paulo são parte integrante do DM, e só lamentamos mesmo não termos todas representadas em nossos eventos, reuniões e atividades.

Quais são os principais encontros que acontecem?

O DM/USE é o responsável por dois grandes eventos, três na verdade. Dois são bem semelhantes, são as Confraternizações Seccionais e a COMJESP. Esses eventos são para fortalecer os laços de amizade e confraternização dos Membros das Mocidades Espíritas, estudo da Doutrina Espírita, estímulo à vivência dos princípios espíritas e incentivo à

participação e integração dos jovens nos trabalhos de Mocidade Espírita e Movimento Juvenil de Unificação. A diferença é que as Confraternizações de Mocidades, as COMEs (COMELESP, COMECELESP, COMENESP e COMENOESP) acontecem anualmente e a COMJESP somente a cada 5 anos. Isso porque seria impraticável tentar reunir o estado todo todos os anos. Visando, porém, além da confraternização e objetivando a reciclagem e troca de ideias e experiências sobre o trabalho de coordenação de Mocidade Espírita, debate e integração da estrutura do Movimento Juvenil de Unificação. Pensando também no preparo do jovem para o trabalho nas Casas Espíritas, realizamos a cada dois anos o Encontro Estadual da Comissão Diretora de Mocidades Espíritas (EECDME). Neste ano o EECDME será realizado na cidade de Americana, e o tema é “Sim Jesus, eu aceito – trabalheemos juntos e unamos nossos esforços”. Buscaremos no EECDME 2012 mais do que motivar os novos trabalhadores demonstrando as várias possibilidades, oferecer “novas energias” e ferramentas aos que já se dedicam ao movimento jovem espírita ou aos que sentem o chamado e aceitam o desafio. O Espírito Erasto em “Missão dos Espíritas” (ESE cap. 20 it. 4) nos diz que é chegada a hora em que devemos sacrificar nossos hábitos, nossos trabalhos e nossas ocupações fúteis a favor da divulgação da Doutrina Espírita. Tendo por guia e modelo Jesus, que na sua juventude fez a diferença em seu tempo, hoje somos nós os chamados. Prontos ou não, é hora de deixar de lado o medo e dizer: Sim Jesus, eu aceito.



João Thiago

Como incentivar o jovem para participar dos trabalhos da mocidade, casa espírita e movimento?

Para incentivar o jovem a trabalhar basta dar espaço para ele. Não falo só de lembrar da mocidade na hora de carregar cadeiras, cantar musiquinhas ou fazer teatrinhos. Isso é importante, mas não é só isso. Toda ocupação útil é um trabalho (LE q.675), e portanto deve-se deixar as portas abertas para os jovens trabalharem nas Casas Espíritas. Quando você tem algo a fazer e se sente necessário, tem a motivação para seguir. Costumo dizer que quando alguém se pré-dispõe a ser monitor de encontro, diretor de departamento ou dirigente, que o mais difícil ele já tem: a vontade. A realização do trabalho é consequência do emprego da vontade, e cabe a nós enquanto liderança permitir e buscar os espaços para o desenvolvimento das potencialidades. Ouvi uma frase uma vez que me marcou, ela dizia: "O jovem não dá trabalho, ele busca".

Quais são as maiores dificuldades que você observa nos grupos de mocidade?

O desânimo é uma dificuldade. Talvez por ser fruto da falta de fé e coragem, ele tire muitos jovens do movimento. As questões administrativas e pedagógicas, preparo e maturidade não são problemas ao meu ver porque, pra isso, tem um monte de livros e cursos e nem por isso a evasão dos grupos de Mocidade diminui. Percebemos hoje um olhar especial para os Jovens Espíritas, não só aqui em

São Paulo, mas em todo Brasil. Nas reuniões dos Departamentos de Infância e Juventude das Federativas Estaduais nos âmbitos setoriais do Conselho Federativo Nacional, tem se falado, debatido e pensado muito para fortalecer e fomentar o trabalho não só na Infância e Juventude, mas na família em geral. Estando ao mesmo tempo nas duas pontas, membro de Mocidade e Diretor do DM, vejo o quanto as coisas estão longe de serem ideais, perfeitas. Porém vejo e reconheço que o trabalho feito pelos que aqui estiveram antes da gente, foi de fundamental importância, pois sem eles não teríamos as condições, boas ou más, que temos hoje. Nossa atuação, posso dizer, se resume em trabalhar para mostrar que é possível sim, e que se mais pessoas acreditarem, mais pessoas poderão compartilhar dos momentos que passamos juntos.

Você falou do CFN, fale um pouco desse trabalho que vai além das fronteiras do Estado e qual a contribuição para o movimento?


As Mocidades sempre tiveram grande força no Movimento de Unificação. Tanto é que basta olhar para as lideranças do Movimento Espírita Brasileiro de hoje para ver que quase todos deram seus primeiros passos na Mocidade Espírita. Na COMJESP 2011 em Guarulhos, tivemos a oportunidade de receber a visita de jovens espíritas de oito Estados: Maranhão, Espírito Santo, Santa Catarina, Paraná, Roraima, Mato Grosso, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Isso mostrou para

a gente que não estamos, e nem precisamos estar, sozinhos no trabalho. Depois disso, visitamos alguns trabalhos de outras Federativas como o Encontro de Trabalhadores de Mocidade Espírita (ENTRAME), organizado pelo DIJ-FEEGO, o chamado 'Mocizade' de Goiás, e também do Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo (EMEES), organizado pelo DIJ-FEEES. Em julho deste ano teremos em Brasília o 6º Encontro Nacional dos Departamentos de Infância e Juventude, além da reunião do CFN Regional Sul que acontece no final Abril em Florianópolis. Olhando o pequinês do trabalho que realizamos na Casa Espírita, às vezes não imaginamos a grandiosidade do trabalho, porém, é com os olhos nos grupos de Mocidade, sejam eles com três ou 60 participantes, que vamos aos eventos e reuniões para tentar trocar e buscar subsídios para o trabalho que pretendemos realizar aqui.

Qual o papel do jovem neste processo de transformação moral do planeta?

O grande papel de habitante do planeta. Não é nossa cronologia física que deve pautar nosso compromisso nesse processo, e sim nossa condição de terrícolas. Ninguém precisa fazer mais do que dá conta, basta fazer o que lhe cabe. Gosto sempre de lembrar que é muito gostoso o momento de Natal e Ano Novo porque todos no Planeta vibram na mesma faixa de amor, perdão, amizade, renovação, esperança... Que bom seria se vibrássemos sempre assim, sem precisar de pretextos.

Deixe sua mensagem para as mocidades espíritas no Brasil.

Primeiramente os convido para conhecer um pouco do nosso trabalho nos visitando no EECDME, informações no site www.usesp.org.br/eecdme. É interessante falar com as Mocidades do Brasil, me lembro da galera que estive na COMJESP. Portanto aos Henriques, Charlotes, Vinicius, Paulos, Andreasas, Thiagos, Nathálias, aos Jovens Espíritas da Pátria do Evangelho, que possamos permanecer no amor fraternal como saudava aos seus amigos aquele que empresta seu nome ao nosso estado. Se antes de reencarnarmos assumimos um compromisso com Jesus, então que não tenhamos medo de prosseguir em seus desígnios e trabalhem juntos sim, não só para que o Senhor ao voltar encontre terminada a obra, mas para que mais jovens possam compartilhar dos momentos "mágicos" que vivemos na chamada Mocidade Espírita. Grande abraços meus queridos, e que tenhamos realmente confiança nas promessas de Jesus. 



ROCK

MÚSICA JOVEM ESPÍRITA

o espiritismo de roupa nova

POR:
FELIPE DE OLIVEIRA
E RAFAELA RODRIGUES

ILUSTRAÇÃO:
FELIPE DE OLIVEIRA

dos jovens de hoje, (que em grande parte compõem a mocidade de ontem), para que um deles se lembre de um hino que foi criado pra este mesmo evento há pelo menos 30 anos atrás, por eles mesmos, e o entõem cheios de saudades e relutância em aceitar que novos hinos podem vir.

Pois talvez, seja justamente aí que se esconde a fórmula mágica, o motivo pelo qual a música tem acompanhado por tanto tempo e fortalecido cada vez mais o movimento jovem espírita...

Depois da maré de ídolos auto-destrutivos dos anos 80, depois dos jovens de Seattle a Brasília mostram que era possível fazer músicas com três ou quatro acordes, e

finalmente depois das mães perceberem que seus filhos que faziam aulas de violão queriam montar uma banda, pois já sabiam tocar o mínimo de três ou quatro acordes (e isso não queria dizer que eles iriam acabar como seus ídolos dos anos 80), o rock estava desmistificado em todos os sentidos, e consequentemente, popularizado.

Foi então, que inevitavelmente, este estilo começou a quebrar as barreiras que o separavam da religião, sendo carregado pelos próprios jovens adeptos até seus templos de oração, tornando-se poderosa ferramenta de difusão das ideias das doutrinas e popularizando-as vestidos sob esta nova roupagem.

Os evangélicos e católicos, foram pioneiros nesse sentido, tanto que bandas como Oficina G3 e Rosa de Saron, respectivamente pertencentes as religiões citadas, já possuem anos de estrada, e hoje em dia, chegarem até mesmo às grandes mídias.

O espiritismo caminha um pouco atrás, porém na mesma direção. Com a expansão do movimento jovem espírita, e dos eventos de confraternização de mocidades, sempre incentivando a arte, a música é uma das formas de expressão geralmente mais exploradas. Há sempre a mocidade que possui uma banda, ou projeto de uma, que se apresenta e é incentivada. O contato serve de exemplo, inspirando outros

cantando histórias

Poderia começar dizendo que, hoje em dia, é impossível falar do movimento jovem espírita sem falar da música.

O que não é mentira... Em partes.

Digo "em partes", pois na verdade, não é de hoje que a história do movimento jovem vem sendo contada e cantada num mesmo ritmo. Basta participar de uma das semanas de jovens espíritas regionais, onde é possível encontrar os pais



mocidandos a levar de volta às suas casas espíritas o desejo de fazer o mesmo, e a consequência é óbvia: o que se ouve como resultado de uma criação jovem, tem a roupagem que melhor lhe cabe, e é reflexo e influência daquilo que estes escutam, sendo os estilos mais populares o rock e o pop.

A diferença da música espírita atual para a da geração dos nossos pais, além do estilo assumidamente rock, é o entorno. O mundo de hoje, diferente daquele em que viveram nossos pais, instiga e até mesmo proporciona mais meios para que o trabalho se desenvolva de forma mais solta, chegando mais longe.

Com a internet, a facilidade de acesso à informação de comunicação entre os jovens afins, cria meios para que os objetivos se concretizem, proporciona muito mais fontes de inspiração e influências do que nossos pais tiveram acesso, o que resulta num amadurecimento maior do trabalho.

Hoje em dia, não nos contentamos com o violão e a voz, queremos o baixo, a bateria, as guitarras e o que mais for possível para seguir o exemplo dos nossos ídolos. Não nos contentamos em tocar para os que estão perto, queremos atingir a maior quantidade de afins possível, e é nesta ambição sadia que a música espírita cresce ao exemplo das de outras doutrinas.

COMO CORPO E ALMA

Outra coisa que queremos, são letras significativas, que passem mensagens, e com que outros jovens se identifiquem.

Como corpo e alma, o espiritismo e a música se completam, servindo não só de fonte vasta de assunto um para outro, mas como meio de manifestação.

É evidente nas letras das músicas de bandas como a gigante goiana GAN (Grupo Arte Nascente, com 23 anos de estrada, que une música e encenação em palco), mensagens que refletem aquilo que se lê e se estuda na doutrina.

A Cartas de Bordeaux (da Mocidade Espírita Bezerra de Menezes, do bairro de São Miguel Paulista em São Paulo), que traz a evidência no nome, assim como sua parceira de caminhada Paroles (da Mocidade Espírita Sementes do Amanhã, da região do bairro do Tatuapé em São Paulo), não só deixam óbvias as fontes como “intertextualizam” abertamente com o pentateuco, e com as obras do espiritismo, em suas letras inúmeras vezes.

Já a Deck Rock, de Guarulhos, diz no nome a que veio, e tem levado a música espírita a um novo patamar de difusão, tocando além do meio, em rockbars e festivais (tocou recentemente na versão de 2012 do

festival Summerbeats, no Playcenter, ao lado de bandas como a Rosa de Saron e a Lírios do Vale), e possui letras não apenas inspiradas, mas psicografadas, usando a música como ferramenta de expressão mediúnica.

LEI DE SOCIEDADE

Ainda no tocante aos temas explorados, Alexandre Gigante (o Giga), vocal e guitarra da Cartas, e o Felipe (que aqui vos fala, haha!), também vocal e guitarra da Paroles, se juntaram na Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital de São Paulo, COMECAP, de 2010, para compor a primeira música em conjunto sobre o tema que o

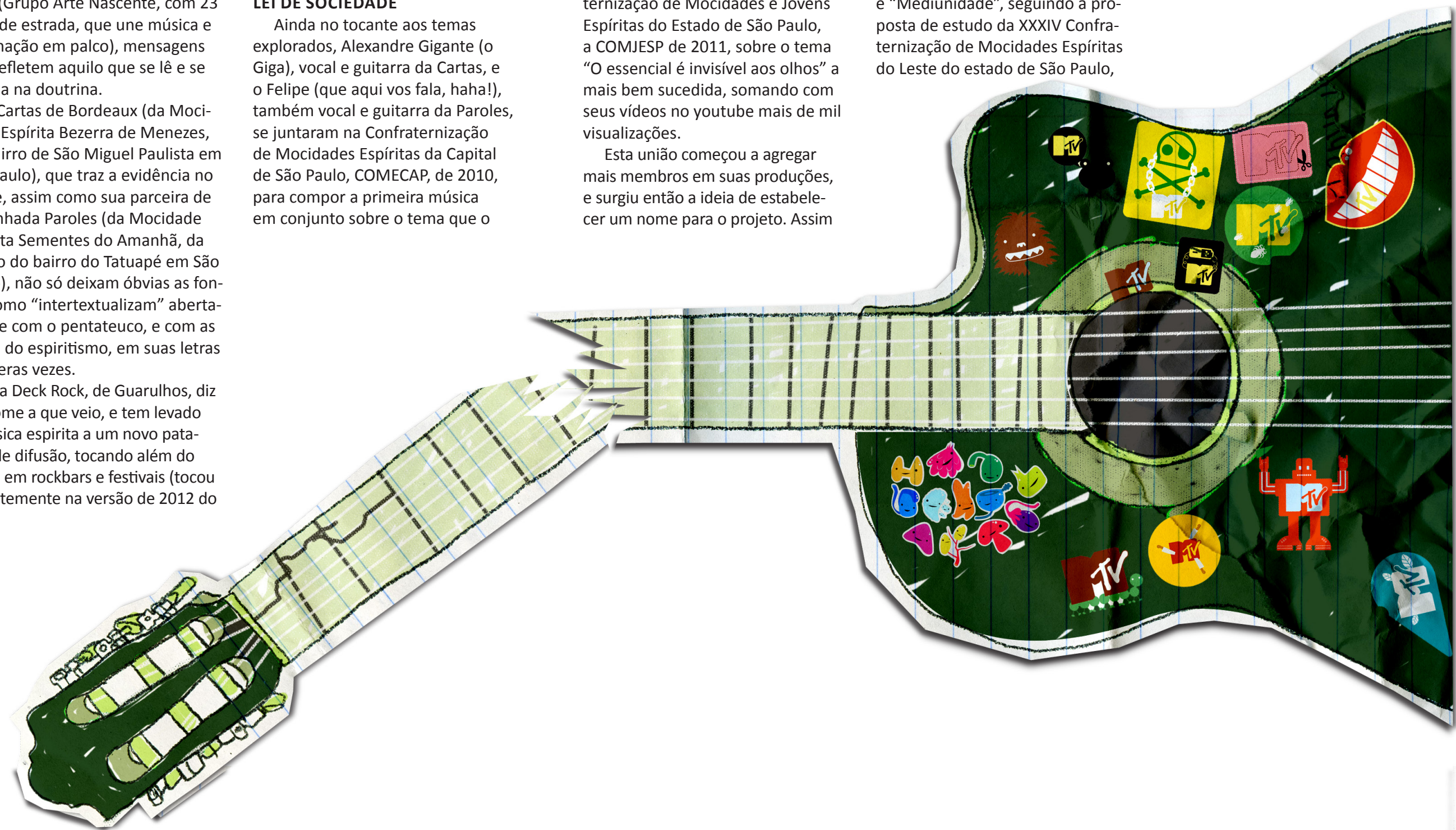
evento trazia, no caso, “Quem tem medo do escuro? Convivendo com as perdas”, que resultou na música “Prontos ou Não”.

Aquela foi a primeira de uma conta que já chega a cinco músicas produzidas sobre os temas dos eventos paulistanos, tendo sido “Os Homens” criada para a Confraternização de Mocidades e Jovens Espíritas do Estado de São Paulo, a COMJESP de 2011, sobre o tema “O essencial é invisível aos olhos” a mais bem sucedida, somando com seus vídeos no youtube mais de mil visualizações.

Esta união começou a agregar mais membros em suas produções, e surgiu então a ideia de estabelecer um nome para o projeto. Assim

nasceu o Projeto Carrossel, com a proposta de ser uma banda de formação cambiante, sempre reunindo membros de mocidades diferentes, com seus talentos diversos, para escrever músicas tema para as confraternizações de jovens espíritas.

A sexta música do Projeto ainda não tem sequer título, mas o tema é “Mediunidade”, seguindo a proposta de estudo da XXXIV Confraternização de Mocidades Espíritas do Leste do estado de São Paulo,



a COMELESP. A ideia dessa vez é envolver a todos os que saibam e queiram participar com seus instrumentos. Assim que estiver pronta, um vídeo será divulgado no youtube ensinando a tocá-la e, no dia da apresentação, todos serão convidados a ingressar no time.

É como traz a questão 768 do L.E.: “Nenhum homem dispõe de faculdades completas e é pela união social que eles se completam.”

COMO NOSSOS PAIS

A vontade dos jovens músicos, aspirantes e amadores da música espírita, não só a mantêm viva como a impulsiona, a move.

As casas espíritas tem cada vez mais reconhecido a importância das mocidades, e da música como meio de atrair jovens e até mesmo de levar aos frequentadores mais antigos os conceitos e as mensagens que as letras das canções passam de forma contemporânea e descontraída, a incentivando.

Agora, citado todo o trunfo dessa geração, fica a pergunta: Será que um dia seremos nós a relutar o que o futuro há de trazer com os jovens de amanhã, querendo manter vivas as músicas da nossa geração, assim como nossos pais? Se sim, significa que nossa missão está cumprida, pois a música que nos marcou, retomará as boas lembranças que assim como esta, não queremos que morram, o que tal como hoje não impedirá a geração vindoura de fazer a própria música, mantendo viva a tradição.

Eis a fórmula mágica de que eu falava na introdução deste texto.

Eis o motivo pelo qual atesto sem titubear que o futuro da música espírita é promissor: nossa história é por ela cantada.

PARA CONHECER MELHOR

As bandas existentes não medem esforços para crescer e proliferar o trabalho. A Paroles, atualmente, está em estúdio gravando seu primeiro álbum, com 12 faixas e

lançamento previsto para o primeiro semestre desse ano, convidando músicos de outras bandas para participações especialíssimas, como o Gabriel (Teclado, voz e violão na banda Aurea, da quarta assessoria), o Giga, e até o Samuca da baixada Santista, que não tem banda, mas tem seu incrível bandolim e talento inegável. Tudo com o apoio da Fraternidade Espírita Irmã Maria, onde frequentam os Integrantes.

Pra conhecer melhor as bandas citadas nessa matéria, procure-as na internet!

Cartas de Bordeaux: www.soundcloud.com/cartas-de-bordeaux

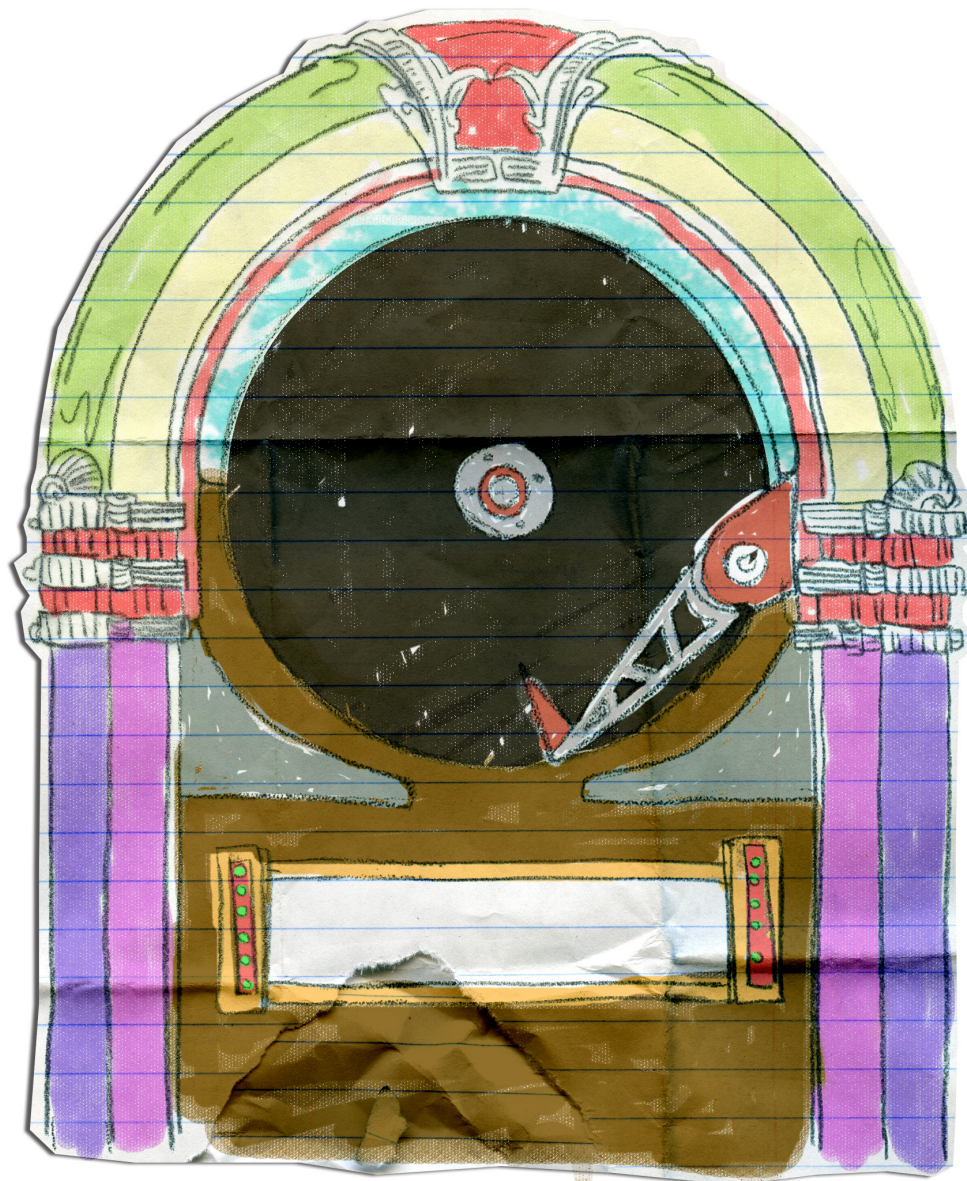
Deck Rock: www.deckrock.net

Gan: www.gan.com.br

Paroles: www.facebook.com/BandaParoles

Podcast do Gabriel da Aurea: <http://gegecast.blogspot.com/>

Projeto Carrossel: <http://soundcloud.com/projeto-carrossel>



Vale a pena ser espírita?

TEXTO: GERMANO SIQUEIRA

faça a sua conta



fala meu!

giro


Essa é uma pergunta que, mesmo inconscientemente, muitos de nós fazemos, principalmente quando não nascemos em berço Espírita. Afinal de contas, vale a pena abrir mão de algumas coisas, fazer alguns sacrifícios, para seguir essa Doutrina? Antes de respondermos essa pergunta, vamos analisar uma passagem interessante da vida de um gênio da Ciência que viveu no século XVII: Blaise Pascal.

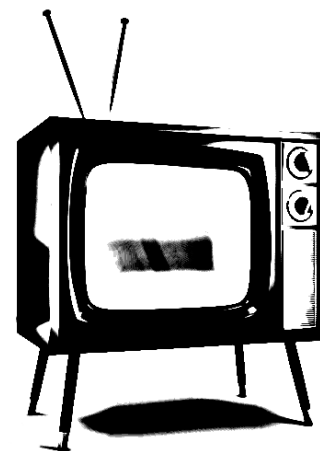
Qualquer um que tenha estudado um pouco de exatas sabe do brilhantismo desse homem, que contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento da Física, Matemática, e Probabilidade. O que poucos sabem é que, alguns anos antes de desencarnar, um fato interessante aconteceu com Pascal. Muitos definem como falta de lucidez, outros, como transe mediúnico, mas o fato é que Pascal, durante duas horas, ficou fora de si. E afirma ter se encontrado com o próprio Deus. Foi um marco na vida desse cientista que, a partir de então, deixou de lado a Ciência e passou a viver uma vida dedicada exclusivamente à religiosidade.

No entanto, o que vai embasar nossa resposta à pergunta inicial é uma de suas teorias de probabilidade, desenvolvida nesse período. Pascal fez um questionamento semelhante ao nosso, que ficou conhecido como Aposta de Pascal. Ele se per-

guntou se valia a pena viver uma vida regrada, de acordo com suas crenças. Para responder a essa pergunta, ele considerou duas possibilidades: Deus pode existir, ou não. Considerando que ele acreditava em Deus, ele poderia estar certo ou errado, de acordo com as possibilidades mencionadas, o que o levaria a dois caminhos. Se ele estivesse certo e Deus existisse, vivendo conforme as suas leis, ele seria levado ao paraíso (novamente, de acordo com suas crenças). Caso estivesse errado, tudo acabaria com a sua morte e ele não teria a tão sonhada eternidade, tendo “desperdiçado” sua vida. O que Pascal fez, ao analisar essa questão, foi ponderar o que valia mais a pena, considerando essas possibilidades. E acabou julgando mais vantajoso viver uma vida menos material, correndo o risco de estar errado (nesse caso, ele apenas não teria o paraíso), do que viver uma vida desregrada e ir para o inferno caso estivesse certo. Essa é a aposta de Pascal, que foi, inclusive, a base de um importante conceito probabilístico, a Esperança Matemática.

Voltando ao Espiritismo, desconsiderando todas as provas que temos da veracidade dessa Doutrina, retomamos a pergunta: vale a pena ser Espírita? Da mesma forma que Pascal, acreditando no Espiritismo, corremos o risco de estarmos certos ou errados. E, considerando que optemos viver conforme os ensinamentos do Mestre Jesus, podemos nos modificar, buscando a reforma íntima e fazer o bem para o próximo. Vivendo assim, se estivermos certos, ao desencarnarmos, teremos uma passagem mais serena, teremos evoluído bastante, e ainda trabalharemos intensamente no plano espiritual. Se estivermos errados, e nada disso for verdade, apenas não existirá mais nada. E teremos feito o bem de qualquer jeito.

Ao fazermos essa ponderação, devemos levar em conta o que nos faz realmente felizes aqui, independentemente do que existir “do lado de lá”. E após pensarmos bem, somos capazes de responder a pergunta inicial. Eu já tenho minha resposta. E você? 



os seriados e os temas espíritas

TEXTO: EDGAR EGAWA

por de trás daquela história

Em 2003, quando se lançou o projeto de reencarnar a Fala MEU!, propus em um texto abordar filmes sob a ótica espírita, mas de uma maneira mais abrangente do que simplesmente selecionar títulos que tratem diretamente de temas como vida após a morte, reencarnação e comunicação do mundo espiritual. Procurei tratar nos meus textos também de outros aspectos ligados à Doutrina Espírita, como as leis morais e a pluralidade dos mundos. Fiz também algumas comparações, como minha primeira análise (o filme Homem Aranha, em que faço um paralelo entre o sentido de aranha e a clarividência, e a transformação de Norman Orborn em Duende Verde e a obsessão).

Nove anos depois, me proponho a fazer a análise de um produto de outra mídia, a televisão. Trata-se, nesse caso, dos seriados, em sua

totalidade de língua inglesa. Se alguém, após acompanhar alguns textos, quiser fazer o mesmo sobre a mídia brasileira, esteja à vontade.

Este não é um trabalho pioneiro, como alguns podem achar. Há décadas a editora IDE publica o Anuário Espírita, com análises semelhantes. Há livros que analisam livros sob a ótica da filosofia, da psicanálise e da política. Obras retratando determinadas profissões, como a advocacia, a docência, a medicina e a gestão de negócios são citadas em revistas especializadas ou voltadas para educação. Adaptações de obras literárias são usadas para despertar o interesse nos livros.


Muitos dos seriados que vou citar podem ser desconhecidos de você, leitor, por não terem passado nem na tevê a cabo, mas podem estar disponíveis na internet. Outras poderão estar em cartaz na TV aberta, ou terem DVDs à venda. Você pode conhecer

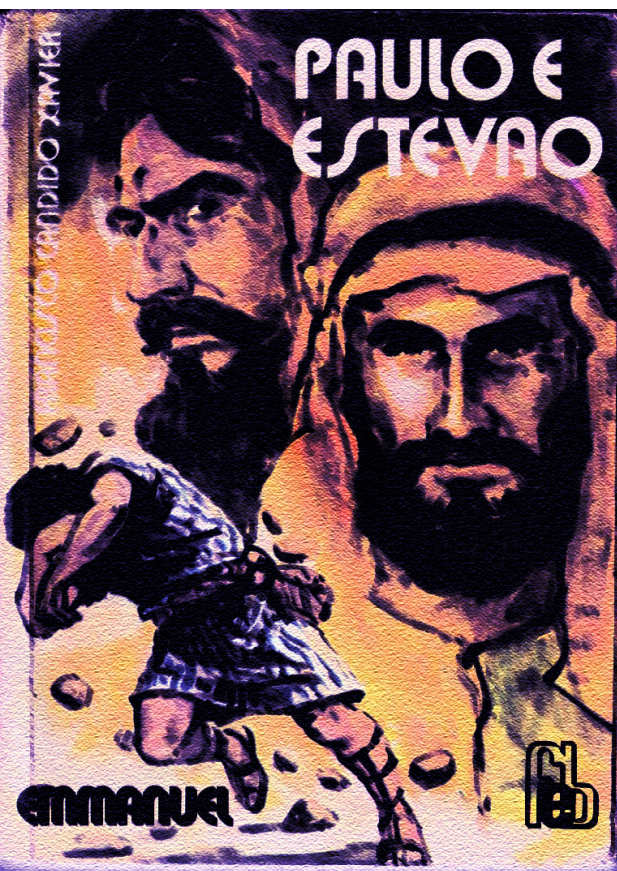
de passagem um ou outro seriado que comentarei nos próximos meses ou até ser um fã de carteirinha.

Posso fazer uma análise global do programa, ou me deter sobre um episódio ou outro, ou comentar um mesmo programa das duas formas, em textos diferentes.

Mais do que gostar, espero que reflitam sobre o que eu escrever, e que passem a olhar de maneira diferenciada as séries, assim como procurei fazê-lo em relação aos filmes.

A primeira “vítima” será o seriado Smallville, que no Brasil ganhou o subtítulo de As aventuras de Superboy.

Alguns leitores que acompanharam minha coluna e também são fãs da série poderão presumir o que escrevi sobre ela – e acertar, pelo menos parcialmente. Aos que não conhecem os meus textos, espero que acompanhem e apreciem a jornada que me proponho a fazer junto com vocês, leitores. 



70 ANOS DE PUBLICAÇÃO

TEXTO: ALUIZIO ELIAS

“start”

Todo livro, quando nascido do impulso generoso de um coração dedicado ao bem, é iniciativa bendita que enriquece a existência do seu leitor. O bom livro é o amigo das consciências despertas e tem, ao longo da história, servido aos propósitos de Jesus. Como ignorar que o grande legado de Allan Kardec foi, justamente, sua obra literária, sopro revitalizador do cristianismo na Terra?

Em minha infância aprendi a amar a genuína literatura espírita, em especial aquela que chegou até nós através da me-

diunidade ímpar de Chico Xavier. Li vários livros e me encantei pela maioria, o que justifica a minha dificuldade em dar destaque para uma publicação específica, dentre tantas de valor.

Contudo, Paulo e Estêvão foi, em minha vida, como na vida de muitos, uma experiência única, essencialmente afetiva. Esse livro, publicado em 1942, é a mais delicada manifestação de caridade que poderíamos receber das mãos de um autor desencarnado e seu fiel medianeiro.


Eu ganhava, em cada página do livro, um afago do Cristo. Enquanto lia, percebia que os primeiros cristãos se faziam mais presentes em minha vida porque, transportado até a Palestina Antiga, eu também me sentia mais integrado à vida que eles haviam vivido por amor à Jesus. Foi através de Paulo e Estêvão, ainda adolescente, que descobri Paulo, o “inovidável tecelão”. Assim como foi nas lutas desse apóstolo, suas experiências, sua caminhada, que eu acabei me descobrindo.

É a esse livro que recorro sempre que me sinto perdido e distante de minha natureza e de minha destinação espiritual. Uma bússola, um astrolábio, um divino instrumento de navegação pelo qual me oriento, pelo qual procuro e encontro não só o que fui e o que sou, mas, também, o que Jesus sonha que eu seja um dia.

Para os jovens a aventura paulina é entusiasmante. Um sedutor convite ao trabalho, tônico que potencializa a nossa vontade de servir. A moçada que lê Paulo e Estêvão é acometida de uma febre abrasadora e compelida à eloquentes arroubos de benevolência. Isso porque a vida de Paulo, interpretada e narrada por Emmanuel, nos mostra um ser humano determinado e tenaz,

“um realizador que trabalhou diariamente para a luz.”. Por tudo o que foi dito, não é raro encontrarmos jovens leitores do estimado livro, decididos a promover a reforma planetária, custe o que custar.

Recordo-me agora de um caso bem conhecido no meio espírita e que trata da visita de um grupo de jovens cariocas a Uberaba. Empolgados com o verbo de Emmanuel em Paulo e Estêvão, procuraram Chico Xavier para relatar um ambicioso projeto. Queriam sair pelo mundo a divulgar o Evangelho, visitando quantos países fosse possível. Contam os amigos mais íntimos de Chico, que omédium não fez objeção alguma à iniciativa, ressaltando, inclusive, que se alguém nos procura dizendo que vai capinar o mundo, nos compete oferecer a enxada. Era de se esperar que o médium assim procedesse, afinal, é um crime tolir o espírito de serviço que palpita no coração dos nossos jovens.

No entanto, é preciso considerar que, por vezes, o jovem tarefeiro se mostra embriagado pela inconsequência de uma empolgação quase infantil. Deve haver cautela, prudência. Se a euforia não se ajusta ao bom senso, o trabalhador cristão passa a não enxergar o essencial à própria vida, correndo o risco de capinar o mundo inteiro, mas, terminar a existência negligenciando a responsabilidade que tem para com o combate às ervas daninhas de seu próprio quintal. 

UM DELES TEM HIV.

O OUTRO SABE.

VIVER COM AIDS É POSSÍVEL
COM O PRECONCEITO NÃO.

“Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe” - Oscar Wilde

FM!

pra quem gosta de ir além...